

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, NEGÓCIOS E SAÚDE
DE SERGIPE

CURSO DE ENFERMAGEM

**QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO
INTEGRATIVA**

ANA PAULA ANDRADE SANTOS

ARACAJU- SE
2026

QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

ANA PAULA ANDRADE SANTOS

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Administração, Negócios e Saúde de Sergipe -FANESE como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Msc. Ana Beatriz Cardoso Campos.

Aracaju - SE
2026

S237q

SANTOS, Ana Paula Andrade

Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem na atenção primária : revisão integrativa / Ana Paula Andrade Santos. - Aracaju, 2026.

25f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
Faculdade de Administração, Negócios e Saúde de Sergipe. Coordenação de Enfermagem.

Orientador(a): Profa. Me. Ana Beatriz Cardoso campos

1. Enfermagem 2. Qualidade - Vida
3. Enfermeiro I.Título

CDU 616-083 (045)

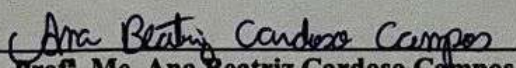
Elaborada pela Bibliotecária Edla de Fatima S. Evangelista CRB-5/1029

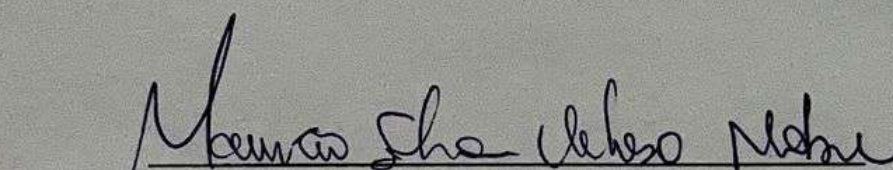
ANA PAULA ANDRADE SANTOS

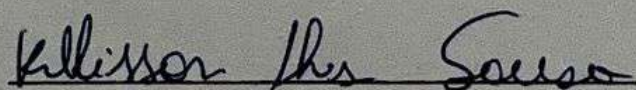
**QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e elemento obrigatório para a obtenção do grau bacharel em Enfermagem no período de 2026.1.

Aprovado (a) com média: **9,5**


Prof. Me. Ana Beatriz Cardoso Campos
1º Examinadora (Orientadora)


Prof. Esp. Mauricio Silva Veloso Nobre
2º Examinador


Prof. Esp. Kerlisson Alves Sousa
3º Examinador

Aracaju, 18 de junho de 2026

QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Ana Paula Andrade Santos¹

Ana Beatriz Cardoso Campos²

RESUMO

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura que analisa a produção científica sobre a qualidade de vida de profissionais de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS). O objetivo geral foi analisar a produção científica disponível sobre a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que atuam na APS, em relação aos principais fatores que influenciam seu bem-estar físico, emocional e social no contexto de trabalho. Metodologicamente, a pesquisa utilizou as bases de dados SciELO e PubMed, selecionando sete artigos publicados entre os anos de 2021 e 2026. Os resultados evidenciam que a qualidade de vida é severamente comprometida por cargas de trabalho elevadas, escassez de recursos materiais e exposição frequente à violência ocupacional. No aspecto físico, predominam distúrbios musculoesqueléticos incapacitantes; emocionalmente, destacam-se o burnout e a fadiga por compaixão, sintomas intensificados pela pandemia de COVID-19. Conclui-se que o prazer laboral deriva do vínculo comunitário e do reconhecimento interpessoal, enquanto o sofrimento está atrelado à precariedade das estruturas e à desvalorização. Recomenda-se a implementação de protocolos contra a violência, programas de saúde ocupacional, dimensionamento de pessoal e educação permanente para assegurar a sustentabilidade do cuidado humanizado no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: qualidade de vida; enfermagem; atenção primária à saúde; condições de trabalho e saúde mental.

ABSTRACT

This study consists of an integrative literature review that analyzes the scientific production on the quality of life of nursing professionals working in Primary Health Care (PHC). The general objective was to analyze the available scientific literature regarding the quality of life of nursing professionals in PHC, focusing on the main factors influencing their physical, emotional, and social well-being in the workplace. Methodologically, the study used the SciELO and PubMed databases, selecting seven articles published between 2021 and 2026. The findings reveal that quality of life is severely affected by excessive workloads, shortages of material resources, and frequent exposure to workplace violence. From a physical perspective, disabling musculoskeletal disorders were the most prevalent conditions. Emotionally, burnout syndrome and compassion fatigue were highlighted, with symptoms intensified by the COVID-19 pandemic. The study concludes that job satisfaction is primarily derived from community bonds and interpersonal recognition, whereas suffering is associated with inadequate infrastructure and professional devaluation. It is recommended that measures such as the implementation of workplace violence prevention protocols, occupational health programs, adequate staffing levels, and continuing education initiatives be adopted to ensure the sustainability of humanized care within the Brazilian Unified Health System (SUS).

Keywords: quality of life; nursing; primary health care; working conditions; mental health.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Administração, Negócios e Saúde de Sergipe (anapaulandrade83@gmail.com).

² Orientadora e Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Administração, Negócios e Saúde de Sergipe (enfabeatrizdocencia@gmail.com)

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1	- Fluxograma PRISMA.....	13
Quadro 1	- Expositivo dos Estudos Integrados.....	15

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
1.1 Geral.....	7
1.2 Específicos.....	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
2.1 Qualidade de Vida no Trabalho na área da saúde.....	10
3 METODOLOGIA.....	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
REFERÊNCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

A qualidade de vida dos profissionais de enfermagem na atualidade já é vista como um fator determinante para a eficiência dos serviços de saúde e para a segurança do paciente, visto que, no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), os enfermeiros exercem papel central na organização do cuidado, no acompanhamento de famílias e comunidades e na execução de ações preventivas e educativas. Essa atuação exige elevada capacidade técnica e emocional, frequentemente em condições de trabalho que nem sempre favorecem o bem-estar e a satisfação profissional (Brasil, 2023; BVS, 2023).

O ambiente de trabalho, quando inadequado, pode impactar negativamente a saúde física e mental desses profissionais. Estudos mostram que a sobrecarga de atividades, a exposição a fatores estressores, a ausência de recursos estruturais e humanos e a falta de reconhecimento organizacional podem desencadear fadiga, dores musculoesqueléticas, estresse, ansiedade e sintomas relacionados à síndrome de *burnout* (Freire; Costa, 2016; Souza *et al.*, 2024). Esses agravos comprometem não apenas a qualidade de vida dos trabalhadores, mas também o desempenho laboral, refletindo-se no atendimento prestado à população.

Na APS, onde o enfermeiro atua como elo entre a gestão e a comunidade, os desafios são ainda mais complexos. A carga de trabalho intensa, associada à dupla jornada, muitas vezes conciliando atividades em diferentes vínculos empregatícios, amplia o risco de desgaste físico e emocional (Santos, 2024). Além disso, fatores ergonômicos como mobiliário inadequado, longos períodos em posição estática e falta de pausas para descanso favorecem desconfortos e adoecimentos ocupacionais, comprometendo a qualidade de vida e aumentando índices de absenteísmo.

Investigar a qualidade de vida de enfermeiros na APS é, portanto, um passo estratégico para subsidiar políticas institucionais que valorizem o trabalhador, promovam condições adequadas de trabalho e incentivem o autocuidado e a ergonomia. Essa análise também pode apontar caminhos para a implementação de práticas inovadoras de apoio psicossocial e de prevenção de agravos físicos, contribuindo para ambientes laborais mais seguros e humanizados (Brasil, 2023; BVS, 2023).

Diante desse cenário, este estudo busca compreender de forma narrativa os

fatores que influenciam a qualidade de vida dos enfermeiros da APS, considerando dimensões físicas, emocionais e sociais de seu cotidiano laboral. O trabalho propõe-se a oferecer subsídios para gestores e formuladores de políticas públicas de saúde, fortalecendo estratégias que promovam bem-estar, satisfação e maior sustentabilidade do trabalho em enfermagem.

A relevância desse tema se justifica pelo impacto direto que a saúde do profissional de enfermagem exerce sobre a qualidade do cuidado. Profissionais saudáveis e satisfeitos tendem a apresentar melhor desempenho, maior empatia no atendimento e maior vínculo com a comunidade assistida (Oliveira *et al.*, 2023). Por outro lado, condições laborais precárias repercutem na rotatividade, em afastamentos por licença médica e em sobrecarga das equipes, prejudicando a continuidade da atenção primária e os indicadores de saúde coletiva.

A qualidade de vida dos profissionais de enfermagem é uma preocupação crescente no cenário da saúde brasileira, sobretudo no âmbito da APS, no qual essa realidade decorre de fatores estruturais e organizacionais que impactam diretamente o cotidiano laboral, gerando repercussões físicas, emocionais e sociais. A última pesquisa nacional sobre o Perfil da Enfermagem no Brasil, conduzida pelo COFEN em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), cujo relatório final foi publicado em 2017, apontou que 64,2% dos profissionais reconheciam existir desgaste profissional no exercício da atividade. Em relação à segurança no trabalho, apenas 29,1% afirmaram sentir-se protegidos contra a violência no ambiente laboral. Já quanto à assistência institucional em caso de adoecimento, somente 41,8% relataram que seriam atendidos na própria instituição em que trabalham. Esses dados evidenciam uma situação persistente de vulnerabilidade e fragilidade na proteção à saúde do trabalhador da enfermagem, especialmente no contexto da APS.

Além da sobrecarga de tarefas, o exercício da enfermagem frequentemente é marcado pela ausência de infraestrutura adequada, jornadas prolongadas e dificuldades ergonômicas. No qual Oliveira *et al.* (2023) apontam que a precariedade de recursos físicos e organizacionais compromete tanto a saúde física quanto a emocional desses profissionais, provocando sofrimento no trabalho e afetando a satisfação e o desempenho. Soma-se a isso o fato de muitos enfermeiros acumularem vínculos empregatícios, característica destacada por Santos (2024), que aumenta os riscos de exaustão, limita o tempo para autocuidado e dificulta o

equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

A relevância de investigar essas condições ganha força à luz das diretrizes do Ministério da Saúde, que têm enfatizado a importância do cuidado integral também voltado aos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2023). Compreender como a organização do trabalho e as condições oferecidas afetam a qualidade de vida dos enfermeiros é essencial para subsidiar políticas que melhorem a ergonomia, reduzam riscos psicossociais e fortaleçam práticas de prevenção de agravos. Estudos como o de Freire e Costa (2016) reforçam que a valorização do profissional e a criação de ambientes laborais saudáveis contribuem para maior engajamento e eficiência assistencial.

1.1 Geral

Analisar a produção científica disponível sobre a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que atuam na APS, em relação aos principais fatores que influenciam seu bem-estar físico, emocional e social no contexto de trabalho.

1.2 Específicos

- Mapear os estudos que abordam a qualidade de vida de enfermeiros na Atenção Primária à Saúde;
- Identificar fatores laborais, ergonômicos e psicossociais associados ao prazer e ao sofrimento no trabalho de enfermagem na APS;
- Analisar estratégias e recomendações propostas nos estudos para a promoção da saúde ocupacional e melhoria da qualidade de vida desses profissionais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Qualidade de Vida segundo Ruidiaz-Gómez e Cacante-Caballero (2021), é um conceito complexo e multidimensional influenciado por uma variedade de fatores que incluem a saúde física, o estado psicológico, o nível de independência, as condições de vida e as relações sociais do indivíduo. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995) define-a como "a percepção que um indivíduo tem de seu no

contexto cultural e o sistema de valores em que vive em relação às suas expectativas, normas e preocupações", sendo vista como um estado de satisfação geral que resulta da combinação de aspectos objetivos e subjetivos.

Ainda de acordo com as autoras, as implicações e domínios comuns do conceito são vastos, englobando áreas como saúde, social, econômico, político, psicológico-espiritual e familiar, além do bem-estar subjetivo (Ruidiaz-Gómez; Cacante-Caballer, 2021). Historicamente, o conceito surgiu nas ciências econômicas, mas foi incorporado pelas ciências sociais e da saúde, e sua avaliação tornou-se um indicador crucial para determinar o impacto da doença, dos tratamentos e das intervenções clínicas, oferecendo uma visão integrativa que fornece clareza conceitual na pesquisa e na prática clínica (Ruidiaz-Gómez; Cacante-Caballer, 2021).

A qualidade de vida no trabalho (QVT) é um conceito que vai além da ausência de doenças ocupacionais, abrangendo o bem-estar físico, psicológico e social dos trabalhadores. Na área da saúde, esse tema ganhou relevância devido às exigências complexas que caracterizam o cotidiano profissional, como a necessidade de decisões rápidas, a sobrecarga emocional diante do sofrimento humano e a responsabilidade ética no cuidado ao paciente (Freire; Costa, 2016). A QVT é entendida como o conjunto de condições que favorecem a satisfação pessoal e o desempenho profissional, equilibrando demandas laborais e necessidades individuais.

No contexto da pandemia de COVID-19, observam-se indícios de que muitos dos fatores de risco à qualidade de vida permanecem ou até se intensificaram. Por exemplo, o estudo Caliri *et al.* (2021) identificou elevados níveis de estresse, impacto emocional e comprometimento das dimensões física e social entre profissionais de enfermagem durante esse período extremo de trabalho. Já o estudo de Pires *et al.* (2021) realizado em uma policlínica no Rio de Janeiro avaliou profissionais de saúde que foram testados para COVID-19 e apontou repercussões negativas em vários domínios da qualidade de vida, destacando uma sobrecarga que ultrapassa o ambiente assistencial imediato.

Ribeiro *et al.* (2025, p. 733), diz que considerando o cuidado com a saúde que as instituições tendem a adotar,

O prolongamento da vida ativa dos servidores, como consequência dessas mudanças, demanda atenção das organizações para que se evitem resultados negativos como absenteísmo, doenças do trabalho, baixa

produtividade, falta de comprometimento com a organização, conflitos intergeracionais etc. Estes impactos podem ser atenuados por ações inclusivas e preventivas de valorização e qualidade de vida no trabalho.

As instituições de saúde, por sua natureza, impõem ambientes de trabalho intensos e, muitas vezes, imprevisíveis, o que pode gerar estresse crônico. Pesquisas indicam que a percepção de apoio organizacional, o reconhecimento pelo trabalho realizado e a existência de políticas de promoção da saúde são determinantes para a QVT dos trabalhadores do setor (Lima *et al.*, 2025). Nessas organizações, a gestão eficiente deve ir além do controle de recursos e incluir estratégias de valorização humana, garantindo condições físicas adequadas e canais de comunicação que reforcem a confiança e a cooperação.

Outro fator central para a QVT é a ergonomia. A adequação dos postos de trabalho às características fisiológicas e psicossociais dos profissionais reduz riscos musculoesqueléticos e contribui para o bem-estar geral (Oliveira *et al.*, 2023). A falta de mobiliário ajustável, pausas insuficientes e jornadas prolongadas são situações frequentes em ambientes de saúde e podem resultar em dor, fadiga e afastamentos laborais. Por isso, intervenções ergonômicas são vistas como investimentos estratégicos na redução de agravos e no aumento da produtividade.

Além dos aspectos físicos, a dimensão psicossocial exerce grande influência na QVT. Relações interpessoais harmoniosas, apoio entre colegas e líderes acessíveis criam um ambiente seguro e favorecem a motivação. No entanto, o último levantamento nacional realizado pelo COFEM (2015) e Fiocruz mostrou que grande parte dos profissionais relata desgaste ocupacional e altos índices de exposição à violência e discriminação, fatores que comprometem significativamente o bem-estar no trabalho. Esses achados reforçam a necessidade de políticas institucionais de proteção e suporte emocional.

A gestão organizacional também impacta diretamente a QVT. Estudos como o de Lima, Silva e Júnior (2024) indicam que a clareza de papéis, a equidade na distribuição de tarefas e a abertura para a participação nas decisões são variáveis críticas para melhorar a percepção de satisfação e reduzir estresse. Modelos de gestão que priorizam apenas resultados técnicos tendem a negligenciar a saúde dos trabalhadores, aumentando o absenteísmo e a rotatividade.

Podemos indicar que a promoção da QVT trata-se de uma estratégia para a sustentabilidade do sistema de saúde. Quando os profissionais se sentem

valorizados, protegidos e apoiados, há melhora no desempenho e na qualidade do cuidado ofertado à população. Essa relação é reforçada por estudos que associam QVT a maior engajamento, menor desgaste emocional e maior compromisso ético (Souza *et al.*, 2024; Pereira *et al.*, 2024).

2.1 Qualidade de Vida no Trabalho na área da saúde

Entre as categorias da saúde, a enfermagem se destaca pelo número expressivo de profissionais e pela proximidade com o cuidado direto ao paciente. Essa realidade implica demandas físicas e emocionais intensas, tornando o estudo da qualidade de vida nesse grupo especialmente relevante. Segundo dados do Perfil da Enfermagem no Brasil, cerca de 71,7% dos enfermeiros relatam desgaste na atividade profissional, e mais de 30% não se sentem protegidos contra a violência no trabalho, o que evidencia a vulnerabilidade a que estão expostos (Cofen, 2015).

A rotina da enfermagem na APS envolve acompanhamento contínuo de famílias, realização de procedimentos, visitas domiciliares, atividades educativas e coordenação de equipes. Esse conjunto de responsabilidades, quando aliado à carência de recursos materiais e humanos, pode levar à sobrecarga e ao sofrimento no trabalho (Reis; Silva; Silva, 2024). A percepção de insegurança e a pressão para cumprir metas sem o devido suporte organizacional intensificam o estresse e reduzem a satisfação profissional.

Muitas UBS carecem de infraestrutura adequada, como cadeiras e mesas ajustáveis ou espaços de descanso. A ausência dessas condições favorece o surgimento de dores musculoesqueléticas e fadiga, comprometendo a saúde física e a disposição para o trabalho (Oliveira *et al.*, 2023). Estudos mostram que pequenas adaptações ergonômicas podem reduzir agravos e melhorar significativamente o bem-estar e o desempenho funcional dos enfermeiros (Oliveira *et al.*, 2023; Reis; Silva; Silva, 2024).

A dimensão emocional também merece destaque, a dupla jornada, apontada por Santos (2024), é uma realidade para grande parte dos enfermeiros, que conciliam empregos em diferentes serviços para complementar a renda. Essa sobrecarga impacta o sono, o lazer e as relações sociais, além de aumentar o risco de adoecimento mental. Pesquisas ressaltam a importância de estratégias de apoio psicológico, prevenção do *burnout* e construção de ambientes que promovam

diálogo e apoio entre colegas.

Num contexto mais recente, pós pandêmico, muitas pesquisas foram realizadas sobre os principais problemas de saúde que abarcam estes profissionais, onde destaca-se o *burnout*. De acordo com Ferreira *et al.* (2024, p. 9352),

A sobrecarga emocional e as condições de trabalho adversas, juntamente com a exposição frequente a situações de risco, contribuíram para o aumento desses sintomas. A falta de recursos adequados, o medo de contaminação e o aumento da carga de trabalho também desempenharam papéis significativos no impacto negativo na saúde mental desses profissionais.

Além disso, a percepção de reconhecimento e valorização influencia fortemente a QVT da enfermagem. Dados do COFEN mostram que, embora a maioria dos enfermeiros sinta respeito dos colegas, muitos ainda não percebem apoio institucional consistente em situações de adoecimento ou violência. Essa lacuna compromete o sentimento de pertencimento e pode afetar o vínculo com a instituição, contribuindo para absenteísmo e rotatividade.

Profissionais mais saudáveis e satisfeitos apresentam maior capacidade de estabelecer vínculo com a comunidade, reduzir erros, melhorar indicadores de saúde e fortalecer a resolutividade da Atenção Primária (Brasil, 2023; Pereira *et al.*, 2024).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, descritiva, narrativa e de abordagem qualitativa. Segundo Pereira *et al.* (2018), esse tipo de investigação tem como objetivo reunir, analisar e discutir conhecimentos previamente produzidos sobre determinado fenômeno, permitindo compreender suas múltiplas dimensões sem a necessidade de coleta de dados empíricos. A revisão narrativa, conforme destacam Fernandes, Vieira e Castelhana (2023), constitui uma metodologia científica que possibilita a síntese crítica e interpretativa da literatura existente, promovendo reflexões que ampliam a compreensão do objeto de estudo. Assim, buscou-se identificar, descrever e analisar produções científicas relacionadas à qualidade de vida dos profissionais de enfermagem na APS, a fim de compreender os fatores físicos, emocionais e sociais que influenciam o bem-estar desses trabalhadores.

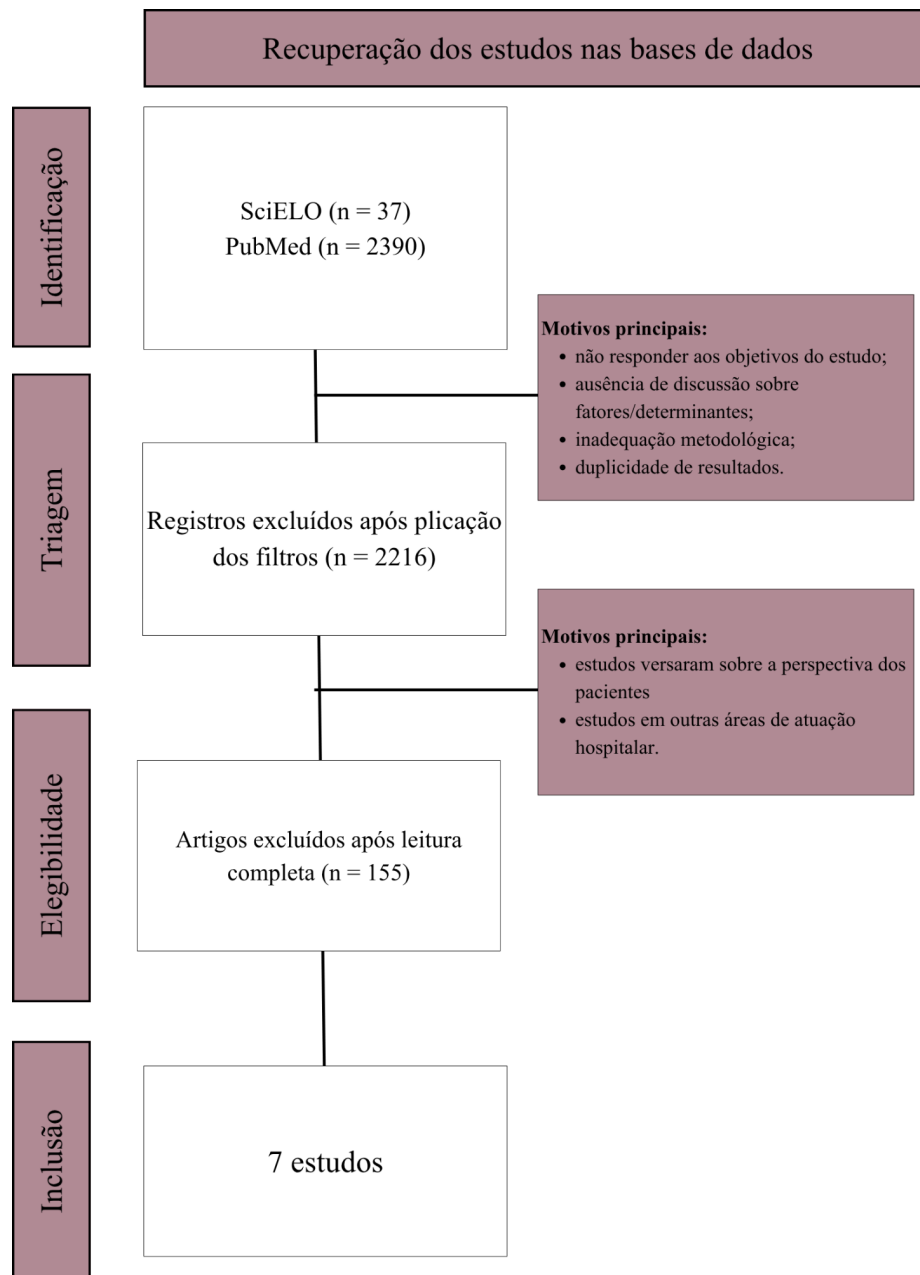
Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, o estudo não foi realizado em

ambiente físico ou institucional específico. As fontes analisadas foram obtidas em bases de dados científicas digitais de livre acesso, bem como em livros e artigos indexados em portais acadêmicos nacionais e internacionais.

A população considerada nesta revisão correspondeu à produção científica disponível sobre profissionais de enfermagem atuantes na APS. Foram incluídos estudos que abordam enfermeiros e técnicos de enfermagem, desde que relacionados às condições de trabalho, satisfação, saúde física e mental ou qualidade de vida. Excluíram-se publicações que tratassem de outros grupos profissionais da saúde ou de contextos hospitalares, visto que o foco recai sobre o ambiente da APS. A amostra final foi composta pelos artigos, dissertações e livros obtidos após a aplicação dos critérios de seleção e elegibilidade definidos previamente.

Foram incluídos estudos publicados entre 2021 e 2026, em português, inglês ou espanhol, disponíveis em acesso aberto, que apresentassem relação direta com a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem na APS. Excluíram-se revisões sistemáticas, integrativas ou narrativas anteriores, artigos sem texto completo e estudos que não tratassem de profissionais de enfermagem. Essa delimitação temporal e temática permitirá contemplar produções recentes e relevantes, garantindo atualidade e consistência aos resultados. Segundo Pereira *et al.* (2018), a definição criteriosa de inclusão e exclusão é fundamental para assegurar a validade e a representatividade dos achados em revisões bibliográficas.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de fevereiro e março de 2026, nas bases SciELO e PubMed. Serão utilizados descritores combinados com operadores booleanos: “qualidade de vida” AND “enfermagem” AND “atenção primária à saúde” e “enfermeiro” AND “condições de trabalho”. De acordo com Silva e Silva (2015), a busca estruturada em bases de dados garante abrangência e confiabilidade à etapa de coleta, permitindo identificar as principais tendências e lacunas do tema investigado, no Fluxograma da Figura 1 é possível visualizar o processo de recuperação e triagem seguindo as diretrizes PRISMA 2020.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA

Fonte: elaborado pela autora, 2026.

O instrumento metodológico adotado foi a revisão bibliográfica narrativa, que, segundo Fernandes, Vieira e Castelhanos (2023), possibilita uma abordagem reflexiva e interpretativa da literatura, valorizando a leitura crítica e a articulação entre os achados. Essa modalidade de revisão difere das revisões sistemáticas por não seguir protocolos rígidos de análise quantitativa, priorizando a compreensão ampla do fenômeno. A leitura detalhada e a síntese dos textos selecionados serão realizadas manualmente, com base em fichamentos e categorização temática das

informações extraídas.

Os dados coletados foram organizados e submetidos à análise de conteúdo conforme a metodologia proposta por Bardin (2016), composta pelas etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação. A partir da leitura flutuante dos textos, serão identificadas categorias temáticas relacionadas à qualidade de vida, condições de trabalho e saúde mental dos enfermeiros, buscando correlacionar e atender diretamente os objetivos específicos propostos. Essa técnica, conforme Bardin (2016), permite transformar dados brutos em informações significativas, possibilitando interpretações que transcendem a simples descrição dos achados, ao evidenciar convergências, contradições e lacunas da literatura.

Por tratar-se de um estudo de natureza bibliográfica, que utiliza dados secundários de acesso público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. De todo modo, respeitaram-se os princípios éticos da pesquisa científica, garantindo a devida citação das fontes e a integridade intelectual das informações analisadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram identificados e analisados estudos/documentos relacionados aos acidentes motociclísticos, impactos epidemiológicos, internações hospitalares e assistência em saúde.

Quadro 1 - Expositivo dos Estudos Integrados

Autoria	Título	Periódico	Ano	Tipo de Estudo	Objeto de Estudo	Principais Resultados
Fabri et al.	Violência laboral e qualidade de vida profissional entre enfermeiros da atenção primária	Acta Paulista de Enfermagem	2022	Quantitativo, transversal e analítico	Associação entre violência no trabalho e qualidade de vida profissional (burnout, estresse e satisfação)	65,3% sofreram violência verbal; 29,7% assédio moral. Alta prevalência de burnout (58,4%) e estresse pós-traumático (57,4%).
Paula et al.	Situações de crise de saúde mental: o trabalho do enfermeiro na APS	Rev. Latino-Am. Enfermagem	2024	Descritivo-exploratório, qualitativo	Trabalho do enfermeiro na APS diante de crises de saúde mental e suas repercussões emocionais	Trabalho pautado em execução técnica protocolar; enfermeiros relatam angústia, frustração e medo por precariedade e de recursos.
Poku et al.	Quality of work-life and turnover intentions among the Ghanaian nursing workforce	PLOS ONE	2022	Multicêntrico, transversal e descritivo	Percepção de qualidade de vida no trabalho (QVT) e preditores de intenção de rotatividade	Percepção de QVT baixa; quase metade dos enfermeiros planejava deixar o emprego devido ao baixo bem-estar geral.
Rocha et al.	Sofrimento e mecanismos de defesa: análise do trabalho de enfermeiras na APS	Revista Brasileira de Enfermagem	2022	Descritivo, qualitativo	Sofrimento psíquico e estratégias de enfrentamento à luz da psicodinâmica do trabalho	Sofrimento gerado por gestão falha, rede fragilizada e conflitos com usuários. Defesa baseada em diálogo e apoio da equipe.

Roll-Koch et al.	Qualidade de vida e sintomas osteomusculares de enfermeiros na APS do sul do Brasil	Revista Brasileira de Enfermagem	2025	Exploratório, quantitativo e transversal	Avaliação da QV e presença de sintomas físicos (dores musculoesqueléticas)	O domínio físico da QV obteve a menor média. Dor lombar foi a mais citada (75,80%), influenciando negativamente a QV.
Tamborini et al.	Dor musculoesquelética em profissionais da APS durante a pandemia: estudo de métodos mistos	Cogitare Enfermagem	2024	Métodos mistos (quantitativo e qualitativo)	Dor musculoesquelética e experiência profissional na APS no contexto pandêmico	84% dos profissionais relataram queixas físicas (ombros, costas e pescoço). Dor associada à sobrecarga laboral e medo de contágio.
Tiga-Loza et al.	Estudo multicêntrico sobre satisfação, estresse e condições de trabalho na Enfermagem	Rev. Latino-Am. Enfermagem	2024	Transversal, correlacional e multicêntrico	Nível de satisfação profissional e estressores durante a pandemia em países latinos	Satisfação reduzida por pressão, tensão e monotonia. 84,3% relataram aumento do estresse e 81,3% da carga horária.

Fonte: elaboração própria da autora, 2026.

Os estudos indicam que o bem-estar físico, emocional e social desses profissionais é frequentemente comprometido por cargas de trabalho elevadas, escassez de recursos e pressões psicológicas, resultando em baixos níveis de satisfação profissional em diversos contextos globais. Reforçando que a manutenção do equilíbrio entre a vida pessoal e profissional é um dos maiores desafios enfrentados pela categoria.

No aspecto físico, observa-se uma alta prevalência de distúrbios musculoesqueléticos, como dores lombares e cervicais, decorrentes de longas

jornadas, posturas inadequadas e repetitividade. Emocionalmente, a enfermagem na APS lida com a "fadiga por compaixão", o esgotamento (*burnout*) e o estresse traumático, muitas vezes exacerbados por situações de violência laboral e pela insegurança gerada por crises sanitárias como a pandemia de COVID-19. Socialmente, o bem-estar é mediado pela qualidade das relações interpessoais com a equipe e com a comunidade, sendo o reconhecimento social um fator determinante para a satisfação ou para o sofrimento psíquico.

Os principais fatores que influenciam esse bem-estar incluem as condições materiais de trabalho, o apoio da gestão e a autonomia profissional. A precariedade das estruturas e a desarticulação das redes de atenção geram um sentimento de impotência e frustração, transformando o trabalho em uma fonte de aflição em vez de prazer. Assim, a produção científica aponta que a qualidade de vida desses enfermeiros é um reflexo direto da organização do trabalho e das políticas públicas de saúde.

4.1 Mapeamento dos estudos sobre qualidade de vida de enfermeiros na APS

Os estudos que abordam a qualidade de vida de enfermeiros na APS apresentam uma diversidade geográfica e metodológica significativa. No Brasil, pesquisas em diferentes regiões exploram desde a associação entre violência laboral e qualidade de vida no Sul (Fabri *et al.*, 2022) até a análise do sofrimento psíquico sob a ótica da psicodinâmica do trabalho no Nordeste (Rocha *et al.*, 2022). Internacionalmente, investigações em países como Gana e estudos multicêntricos na América Latina analisam o impacto das condições de trabalho na intenção de rotatividade e na satisfação profissional (Poku *et al.*, 2022; Tiga-Loza *et al.*, 2024).

Metodologicamente, os estudos utilizam tanto abordagens quantitativas, com instrumentos validados como o WHOQOL-BREF e a Escala de Qualidade de Vida Profissional (ProQOL-V), quanto qualitativas, através de entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo (Fabri *et al.*, 2022; Roll-Koch *et al.*, 2025; Paula *et al.*, 2024). Essas pesquisas buscam mapear não apenas os índices de satisfação, mas também os determinantes materiais, sociais e subjetivos que moldam o cotidiano do enfermeiro na atenção básica (Paula *et al.*, 2024; Rocha *et al.*, 2022).

Há um foco crescente em subtemas específicos, como a saúde

musculoesquelética e o uso de psicotrópicos, evidenciando como as queixas físicas estão intrinsecamente ligadas à percepção da qualidade de vida geral (Roll-Koch *et al.*, 2025; Tamborini *et al.*, 2024). Outros estudos mapeiam a interface entre a violência ocupacional (física e psicológica) e a redução da "satisfação por compaixão", destacando o ambiente da APS como um dos mais propensos a atos agressivos por parte de usuários e familiares (Fabri *et al.*, 2022).

O mapeamento revela que o contexto da pandemia de COVID-19 tornou-se um marco divisório nas pesquisas, intensificando a investigação sobre sobrecarga, medo de contágio e precarização laboral (Poku *et al.*, 2022; Tamborini *et al.*, 2024; Tiga-Loza *et al.*, 2024). Esses estudos indicam que, apesar da diversidade de cenários, os desafios enfrentados pela enfermagem na APS são sistêmicos, envolvendo desde falhas na gestão até a necessidade urgente de reformulações nas políticas de saúde ocupacional (Fabri *et al.*, 2022; Poku *et al.*, 2022; Tamborini *et al.*, 2024; Tiga-Loza *et al.*, 2024).

4.2 Fatores laborais, ergonômicos e psicossociais: Prazer e sofrimento

O sofrimento no trabalho de enfermagem na APS está fortemente associado a fatores ergonômicos negativos, especialmente a dor musculoesquelética crônica. A exposição continuada a longas jornadas, a falta de pausas e a necessidade de grande esforço físico resultam em altas taxas de dor na região lombar, pescoço e ombros (Poku *et al.*, 2022; Tamborini *et al.*, 2024; Roll-Koch *et al.*, 2025; Tiga-Loza *et al.*, 2024). Esses sintomas físicos não apenas diminuem a produtividade, mas também são preditores de absenteísmo e de uma percepção negativa da saúde e da qualidade de vida.

No campo laboral e organizacional, o sofrimento advém de gestões verticais, falhas na comunicação e estruturas físicas precárias (Rocha *et al.*, 2022). A falta de insumos básicos e a dificuldade de articulação com a Rede de Atenção à Saúde (RAS) geram frustração, pois impedem a plena execução do cuidado assistencial (Rocha *et al.*, 2022). Além disso, a precarização dos contratos de trabalho e os baixos salários são fatores que geram insegurança laboral e insatisfação profissional (Poku *et al.*, 2022; Tiga-Loza *et al.*, 2024).

Psicossocialmente, a violência no ambiente de trabalho, incluindo assédio moral e agressão verbal de usuários, é um dos principais desencadeadores de

angústia e estresse pós-traumático (Fabri et al., 2022). O fenômeno da alienação e do "fetiche da técnica" também contribui para o sofrimento, quando o enfermeiro se vê restrito a protocolos rígidos que descontextualizam o sofrimento humano e limitam sua autonomia (Paula et al., 2024). O medo do contágio durante crises sanitárias e a sobrecarga emocional de lidar com crises de saúde mental sem suporte adequado agravam esse quadro (Poku et al., 2022).

Por outro lado, o prazer no trabalho está vinculado à "satisfação por compaixão", que ocorre quando o profissional experimenta alegria e realização ao ajudar o paciente e a comunidade (Fabri et al., 2022). O reconhecimento do trabalho pela chefia e pelos pares, bem como o sucesso na resolução de casos clínicos, são fontes essenciais de prazer e fortalecimento da identidade profissional (Fabri et al., 2022; Rocha et al., 2022). Relações interpessoais harmoniosas e um ambiente de cooperação mútua dentro da equipe de saúde atuam como fatores protetores contra o adoecimento (Fabri et al., 2022; Rocha et al., 2022; Tiga-Loza et al., 2024).

A dualidade entre prazer e sofrimento na APS é mediada pela capacidade do sistema de prover condições dignas de trabalho. Quando há reconhecimento, autonomia e suporte social, o trabalho transforma-se em realização pessoal; na ausência desses, prevalece o sofrimento patológico e o esgotamento (Rocha et al., 2022).

4.3 Estratégias e recomendações para a promoção da saúde ocupacional

A análise das estratégias de enfrentamento destaca o papel fundamental da comunicação e do diálogo entre os membros da equipe. As reuniões de equipe e a troca de experiências são citadas como mecanismos coletivos de defesa que permitem amenizar conflitos e encontrar soluções conjuntas para problemas cotidianos (Rocha et al., 2022). O apoio social e emocional dos superiores hierárquicos é recomendado como uma ferramenta atenuante do estresse, desde que baseado no reconhecimento e na utilidade do trabalho realizado (Rocha et al., 2022).

No âmbito institucional, recomenda-se a criação de protocolos rigorosos para a prevenção e o manejo da violência laboral. Medidas que incluem o estímulo ao relato dos atos violentos, suporte jurídico e consequências para os agressores são essenciais para proteger a saúde mental dos enfermeiros e aumentar sua satisfação

profissional (Fabri et al., 2022). Além disso, é necessária a implantação de programas de saúde ocupacional que ofereçam aconselhamento psicológico e incentivo à prática de atividades físicas para reduzir o estresse e as dores musculoesqueléticas (Fabri et al., 2022; Roll-Koch et al., 2025; Poku et al., 2022).

Para a melhoria da qualidade de vida, os estudos sugerem mudanças estruturais na organização do trabalho, como o dimensionamento adequado de pessoal para evitar a sobrecarga e a flexibilização das jornadas (Roll-Koch et al., 2025; Poku et al., 2022; Tiga-Loza et al., 2024). A valorização salarial e a oferta de oportunidades reais de promoção profissional são recomendações críticas para reduzir a intenção de rotatividade e atrair profissionais qualificados para a APS (Poku et al., 2022; Tiga-Loza et al., 2024). A estabilidade contratual é apontada como fator que favorece a comunicação, a empatia e a redução do burnout (Tiga-Loza et al., 2024).

A educação continuada e permanente é proposta como uma estratégia vital, especialmente para capacitar os enfermeiros no manejo de crises de saúde mental e no uso de tecnologias de cuidado humanizado (Fabri et al., 2022; Paula et al., 2024). Recomenda-se que essa formação ultrapasse o domínio técnico, promovendo uma compreensão crítico-científica das limitações sociais e materiais do trabalho em saúde (Paula et al., 2024).

Dessa forma, é possível apontar que o empoderamento da comunidade e a participação social são recomendados como formas de fortalecer a APS e reduzir as tensões entre usuários e profissionais (Rocha et al., 2022). Ao envolver a população na cogestão do serviço e na luta por melhorias estruturais, cria-se um ambiente de solidariedade que beneficia tanto o trabalhador quanto a assistência prestada (Rocha et al., 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo indica que, a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem na APS é severamente impactada por vários fatores: sobrecarga laboral, infraestrutura precária e exposição à violência ocupacional. A resposta ao problema de pesquisa indica que o bem-estar físico é prejudicado pela alta prevalência de distúrbios musculoesqueléticos, enquanto as dimensões emocionais e sociais são comprometidas pelo esgotamento (burnout), fadiga por compaixão e falta de apoio organizacional, agravados recentemente pelo contexto pandêmico. Conclui-se que o prazer no trabalho está intrinsecamente ligado à satisfação em ajudar a comunidade e ao reconhecimento profissional, mas o sofrimento prevalece quando a gestão falha em prover condições dignas e seguras para o exercício da profissão.

Um obstáculo identificado nesta revisão integrativa foi o reduzido quantitativo de estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade, resultando em uma amostra final de apenas sete artigos após a triagem inicial de mais de duas mil publicações nas bases de dados. Essa limitação aponta para a necessidade de novos estudos, especialmente investigações longitudinais que avaliem o impacto de longo prazo das condições laborais pós-pandemia na saúde mental dos enfermeiros da APS. Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de pesquisas que analisem a eficácia de estratégias de intervenção específicas, como programas de apoio psicossocial e protocolos de prevenção à violência laboral, para subsidiar políticas públicas que garantam a sustentabilidade do trabalho na enfermagem.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde institui GT voltado às práticas em enfermagem**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/outubro/ministerio-da-saude-institui-gt-voltado-as-praticas-em-enfermagem>. Acesso em: 28 set. 2025.

BIBLIOTECA VIRTUAL DA SAÚDE (BVS). **Enfermeiro**, 2023. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/enfermeiro/>. Acesso em: 28 set. 2025.

CALIARI, Juliano de Souza et al. Quality of life of nurse practitioners during the COVID-19 pandemic. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 75, p. e20201382, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qJ9nyGL6wwczNJ6wMCRrdNy/>.

Acesso em: 24 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN); FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil: relatório final**. Brasília: COFEN, 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf>. Acesso em: 28 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN); FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Perfil da enfermagem no Brasil: bloco 6 — condições de trabalho**. Brasília: COFEN, 2015. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/>. Acesso em: 28 set. 2025.

FABRI, N. V. et al. Violência laboral e qualidade de vida profissional entre enfermeiros da atenção primária. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE0362345, 2022.

FERNANDES, Jaciara Mayara Batista; VIEIRA, Lidianne Torres; CASTELHANO, Marcos Vitor Costa. Revisão narrativa enquanto metodologia científica significativa: reflexões técnicas-formativas. **REDES - Revista Educacional da Sucesso**, v. 3, n. 1, p. 1-7, 2023.

FERREIRA, Brisa Emanuelle Silva et al. Os enfermeiros e a síndrome de burnout no contexto da pandemia da COVID-19. **Nursing Edição Brasileira**, v. 28, n. 313, p. 9339-9350, 2024.

FREIRE, Mariana Nascimento; COSTA, Emanuele Rosados. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 5, n. 1, 2016. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/871>. Acesso em: 28 set. 2025.

LIMA, Lucas Alves et al. Gestão em saúde: as contribuições das pesquisas de satisfação e de clima organizacional para a qualidade de vida no trabalho. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 16, n. 7, p. e5144-e5144, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.7769/gesec.v16i7.5144>. Acesso em: 28 set. 2025.

LIMA, Lucas Alves; SILVA, Laura Lima; JÚNIOR, Paulo Lourenço Domingues. Qualidade de vida no trabalho segundo as percepções dos funcionários públicos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 14, n. 2, p. 346-359, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.20503/recape.v14i2.53971>. Acesso em: 28 set. 2025.

OLIVEIRA, Patrícia Peres et al. Qualidade de vida de profissionais de enfermagem na atenção primária à saúde: prazer e sofrimento no trabalho. **Synthesis**, v. 12, n. 1, p. 124-141, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/synthesis/article/view/636/338>. Acesso em: 28 set. 2025.

PAULA, G. B. et al. Situaciones de crisis de salud mental: el trabajo del enfermero en

la Atención Primaria de Salud. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 32, p. e4355, 2024.

PEREIRA, Adriana Soares et al. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria: UFSM, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15824>. Acesso em: 28 set. 2025.

PEREIRA, Edmon Martins et al. A influência da qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem na saúde pública. **Revista Interdisciplinar de Saúde (REVISA)**, v. 13, n. Esp. 2, p. 1134-1141, 2024. Disponível em: <https://revistarevisa.com.br/index.php/revisa/article/view/1392>. Acesso em: 28 set. 2025.

PIRES, Bruna Maiara Ferreira Barreto et al. Qualidade de vida dos profissionais de saúde pós-covid-19: um estudo transversal. *Cogitare Enfermagem*, v. 26, p. e78275, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/VBpnyMhyPTdgSqCsgfyyJD/>. Acesso em: 25 set. 2025.

POKU, C. A. et al. Quality of work-life and turnover intentions among the Ghanaian nursing workforce: A multicentre study. **PLOS ONE**, v. 17, n. 9, p. e0272597, 2022.

REIS, Ilana Menezes; SILVA, João Luis Almeida da; SILVA, Myria Ribeiro da. Qualidade de vida no trabalho dos enfermeiros da atenção primária à saúde. **Enfermagem em Foco**, Brasília, p. 1-8, 2024. Disponível em: <https://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/6496>. Acesso em: 28 set. 2025.

RIBEIRO, Márcio José Pinto et al. Qualidade de vida no trabalho. **GIGAPP Estudos Working Papers**, v. 10, n. 282-297, p. 731-752, 2025. Disponível em: <https://www.gigapp.org/ewp/index.php/GIGAPP-EWP/article/view/742>. Acesso em: 28 set. 2025.

ROCHA, G. S. A. et al. Sofrimento e mecanismos de defesa: análise do trabalho de enfermeiras na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. suppl 3, p. e20200419, 2022.

ROLL-KOCH, J. S. et al. Qualidade de vida e sintomas osteomusculares de enfermeiros na Atenção Primária do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 78, n. 1, p. e20230342, 2025.

RUIDIAZ-GÓMEZ, Keydis Sulay; CACANTE-CABALLERO, Jasmin Viviana. Desenvolvimento histórico do conceito de Qualidade de Vida: uma revisão da literatura. **Revista Ciencia y cuidado**, v. 18, n. 3, p. 86-99, 2021.

SANTOS, Rosane de Sousa dos. **Dupla jornada de trabalho na enfermagem: fatores que afetam a qualidade de vida no cotidiano do profissional**. 2024. TCC (Enfermagem) - Universidade Estadual do Maranhão, Maranhão, 2024. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/bitstream/123456789/2944/1/MONOGRRAFIA%20-%20ROSANE%20DE%20SOUSA%20DOS%20SANTOS%20-%20CESGRAS%20%20UEM>

A%202024.pdf. Acesso em: 28 set. 2025.

SILVA, Airton Marques da; SILVA, M. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Fortaleza: Universidade Aberta do Brasil, 2015.

SOUZA, Thaís Pedroso Martins et al. Qualidade de vida no trabalho entre trabalhadores da enfermagem no espaço do hospital. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 32, p. e20230062, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/fpWQ8ysPYtMzwpXrDNCpcJC/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2025.

TAMBORINI, M. M. F. et al. Dor musculoesquelética em profissionais da atenção primária durante a pandemia COVID-19: estudo de métodos mistos. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, p. e91903, 2024.

TIGA-LOZA, D. C. et al. Estudo multicêntrico sobre satisfação, estresse e condições de trabalho na Enfermagem em países latino-americanos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 32, p. e4393, 2024.

WHOQOL GROUP et al. Avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL): documento de posição da Organização Mundial da Saúde. **Social science & medicine**, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995.